

Reflexão sobre cidadania e profissionalidade – UFCD 5

Formadora Salette António e Rui Cunha e Costa

Deontologia e princípios éticos

Em função da cultura, do tempo, das regras da sociedade e da própria experiência de vida os valores também mudam. Foi o que aprendi, ao construir e apresentar o muro de valores, percebi que todos nós, independentemente da idade, do local onde vivemos ou tendo a mesma cultura, entendemos o valor de forma diferente. Podemos comprovar isso mesmo, quando fomos postos perante diferentes dilemas.

Este tema ajudou-me a reflectir sobre os valores que realmente valorizo e na maneira de estar na vida, comigo e com os outros.

Nas aulas, também vimos o filme “Diamante de Sangue”, um filme que nos permitiu observar as várias atitudes e comportamentos das diferentes personagens e onde diferentes sentimentos e interesses interagem. Onde a economia, cada vez mais globalizada, motiva e altera a forma de agir do homem na nossa sociedade. Na obtenção de lucros, com o sacrifício de pessoas inocentes ou na procura do poder como é visível no filme.

No nosso dia-a-dia fazemos juízos de valor de pessoas com quem contactamos ou perante diferentes situações que vivemos pelo que recordei o importante que é sermos livres de preconceitos e de aceitar os outros com são, respeitando sempre as opiniões, independentemente das suas culturas e experiências de vida. Pois podemos estar a julgar erradamente as pessoas, sem levarmos em conta que a mesma poderá ter uma cultura diferente, pois só ela tem a consciência exacta dos motivos éticos que a levaram a agir de determinada forma.

A nossa liberdade termina onde começa a liberdade do outro. A liberdade e o respeito são valores fundamentais na nossa vida e na relação que temos com as outras pessoas quer em comunidade como no trabalho pois só assim poderemos garantir um clima de harmonia e paz. É também neste contexto que destaco a importância dos códigos deontológicos e ou de conduta que na sociedade actual (Globalizada e multicultural) se tornam cada vez mais um instrumento fundamental ao bom funcionamento de empresas, de instituições e das relações entre colegas de trabalho. São eles que adaptam e orientam a forma de agir do trabalhador tendo em conta diferentes situações que poderiam gerar actuações diferentes, pois como foi possível confirmar as nossas acções dependem de valores que interiorizamos, das leis vigentes, da cultura em que nos inserimos e até dos sentimentos que algo nos desperta.

Com a evolução das sociedades de informação, damos conta que vivemos cada vez mais próximos uns dos outros como numa “Aldeia Global”, através dos meios (transportes, comércio,...) que nos são disponibilizados e das tecnologias de informação e comunicação cada vez mais desenvolvidas.

Hoje em dia conseguimos ter acesso as notícias de vários pontos do mundo, através da comunicação social, que em directo nos informa, por exemplo o presidente eleito na Austrália ou até as cheias que estão a acontecer no Brasil.

Com a utilização cada vez mais frequente das redes sociais, é nos dada a possibilidade de uma comunicação mais próxima e “eficaz” com pessoas que por vezes não teríamos disponibilidade física para as contactarmos. Dá-nos também a possibilidade de divulgar o que queremos dar a conhecer ao mundo ou a outras pessoas, no entanto temos, também, o dever de denunciar situações incorrectas pois tudo tem o seu lado negativo e positivo.

Nome: Marco P. A. Silva

Turma: S-13 (Sistemas) Processo nº 21539

Data: 22-06-2010

Para Formador: Salette António e Rui Cunha - Disciplina: CP